

DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

"A comunidade em busca de sua visão de futuro"

Fórum
Desenvolve
Londrina

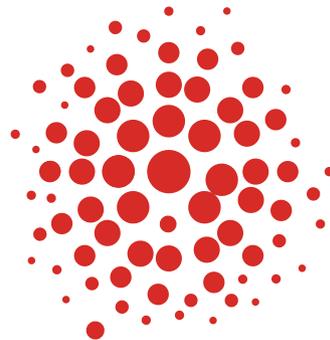


DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

Dezembro, 2008.

Fórum
Desenvolve
Londrina



Os estudos e informações do Fórum estão disponíveis na internet:

www.forumdesenvovelondrina.org



IMAGINACOM
Desenvolvendo o futuro

Coordenação editorial: Luiz Carlos Lorencetti
Revisão: Paulo Varela Sendin

SUMÁRIO

Prefácio - Augusto de Franco	03
Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Londrina	05
Metodologia aplicada	09
Objetivo do estudo	13
Londrina em números	15
Palestrantes	25
Causas apontadas pelos membros	27
Soluções apontadas pelos membros	33
Considerações finais	39
Conceitos de Parques Tecnológicos em sociedades do conhecimento	41
Sustentabilidade - Filosofia do desenvolvimento	45
Percepções da Conferência Mundial das Cidades e Global Fórum	51
Resultados e experiências da participação comunitária na gestão pública	59
Alguns destaques de palestras e artigos	63
Boas práticas em comunidades próximas	67
Participantes do estudo	71



PREFÁCIO

Londrina nos surpreende positivamente, mais uma vez, ao fornecer um novo exemplo do que precisa ser feito por qualquer cidade para promover o seu desenvolvimento humano e social sustentável. Após o belíssimo trabalho de diagnóstico e planejamento voltado ao tema da educação fundamental, realizado em 2007, temos agora o resultado do esforço concentrado para traçar as perspectivas do desenvolvimento empresarial no município.

Desde 2005, o Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Londrina (Fórum Desenvolve Londrina), vem articulando entidades e cidadãos para produzir soluções comunitárias baseadas no reconhecimento dos seus próprios ativos. Em um país como o nosso, cujos municípios replicam a lamentável tradição de ficar esperando algum benefício do alto, o papel inovador desempenhado pelo Fórum Desenvolve Londrina é fonte de animação e esperança para toda a nação.

Infelizmente, nosso anacrônico sistema político não tem ainda plenas condições de acompanhar esse esforço cidadão em prol do desenvolvimento. Voltados para si mesmos, imaginando-se atores únicos ou principais do processo de desenvolvimento, nossos governos ainda não se deram conta de que não há como construir melhores condições de vida e de convivência social sem extrair sinergias entre os diversos tipos de agenciamento (o Estado, o mercado, a sociedade civil). E ainda não se deram conta de que os sujeitos e os agentes do desenvolvimento são as pessoas, crescentemente conectadas às múltiplas redes de participação cidadã.

O Fórum Desenvolve Londrina percebeu com clareza, desde sua instalação, que o desenvolvimento depende, dentre outros fatores, da formação de ambientes favoráveis à inovação, ao empreendedorismo individual e coletivo, ao exercício do protagonismo das populações. Percebeu também que esses ambientes favoráveis à boa governança, à prosperidade econômica e à expansão de uma cultura cívica capaz de melhorar as condições de convivência social de uma localidade, são ambientes cooperativos, ou seja, ambientes caracterizados por um alto fluxo de capital social. Assim, vem tentando construir e divulgar indicadores de desenvolvimento que reflitam essa visão sistêmica do processo pelo qual uma localidade, conhecendo seus ativos e suas potencialidades latentes, pode então dinamizá-los por meio de novas combinações de esforços individuais e coletivos que não ficam restritos àqueles que receberam alguma delegação formal para tanto.

Adotando uma metodologia de indução do desenvolvimento local por meio do investimento nos diversos tipos de capitais econômicos e extra-econômicos que comparecem como variáveis na equação do desenvolvimento, com ênfase no capital social (em virtude do seu caráter sistêmico), o Fórum Desenvolve Londrina partiu de uma visão de futuro consistente ao projetar “uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada à região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica, promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental”. Eis aí um bom começo, e isso é muito relevante porquanto sabemos que nos processos de desenvolvimento local induzidos por metodologias interativas, quase tudo depende da capacidade de uma comunidade de sonhar, desejar e compartilhar o sonho e o desejo. Sim, no desenvolvimento somos mais puxados pelo futuro do que empurrados pelo passado.

O que falta agora é disseminar essa visão mais amplamente na sociedade londrinense, ultrapassando as fronteiras das instituições empresariais e governamentais e da chamada sociedade civil organizada para chegar até ao cidadão desorganizado em termos tradicionais, porém crescentemente conectado que constitui a nova sociedade civil que emerge neste dealbar do século 21.

Sim, o Fórum Desenvolve Londrina está no bom caminho. Não pode, porém, parar no caminho. Para tanto, deve compreender que seus projetos só adquirirão aquela força irresistível capaz de estabelecer mudanças notáveis quando forem assumidos pelos seus verdadeiros sujeitos: as redes sociais distribuídas que conectam horizontalmente pessoas com pessoas em prol de objetivos comuns e de um modo-de-vida assumido comunitariamente.

O presente estudo, intitulado “Desenvolvimento Empresarial: Oportunidade para Todos”, fala por si. Desnecessário seria repetir suas principais conclusões. No entanto, não posso terminar este prefácio sem uma observação de caráter pessoal. Trabalho há quase duas décadas com uma nova concepção de desenvolvimento, formulando, experimentando e coordenando a aplicação de metodologias de indução de desenvolvimento local por meio do investimento em capital social.

Como toda pessoa que trabalha com inovações conceituais e procedimentais, contei sempre com forte resistência por parte daqueles que replicam as culturas estabelecidas. Mesmo alguns parceiros bem próximos não entenderam até agora, tanto tempo depois, o significado global desse trabalho. Mas em Londrina encontrei, dentre vários agentes que hoje compõem o seu Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável, interlocutores importantes que lograram captar a essência dos novos conceitos e ajudaram a refiná-los e aplicá-los na prática. Isso para mim é uma alegria e um reconhecimento inestimáveis. Não tem preço.

Augusto de Franco

Augusto de Franco é escritor, consultor, desenvolvedor de Nan Dai e um dos netweavers da Escola-de-Redes.

Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Londrina



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

APRESENTAÇÃO

Criado em 2005, o Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Londrina (*Fórum Desenvolve Londrina*), é o resultado da união de entidades e cidadãos com o objetivo de, conjuntamente, examinar soluções comunitárias, refletindo a crença compartilhada na importância da participação da população para edificar uma sociedade mais justa e humana.

O Fórum é uma organização civil não partidária que reúne cidadãos de diversas áreas em um diálogo aberto.

Sua estratégia é estimular a participação da população do município na discussão e solução dos problemas da comunidade, através de um ambiente de parceria e cooperação, de forma sistemática, para melhorar as condições que proporcionam a dinamização do desenvolvimento econômico e social.

Para cumprir esta estratégia o Fórum se utiliza de dois mecanismos:

A) Publicação e distribuição anual do Manual de Indicadores de Desenvolvimento que apresenta os principais indicadores de monitoramento do desenvolvimento do município de Londrina, em suas diversas áreas de atividades.

B) Realização anual do Estudo dos Indicadores, onde um tema ou indicador é escolhido para que o conhecimento sobre o mesmo possa ser aprofundado e suas características, limitações e potencialidades sejam melhor compreendidas por todos os participantes.

Ao final desse trabalho, o estudo dá origem a um documento que é distribuído e divulgado para toda sociedade civil organizada e para o setor público, tornando o problema e também as possíveis soluções conhecidas de todos.

"O Estudo constitui-se em um importante instrumento de planejamento para Londrina, disseminando o conhecimento sobre os problemas entre uma parcela significativa da população, incentivando o debate sobre as possíveis soluções e gerando o necessário impulso no sentido de se superar os entraves ao desenvolvimento. Essa iniciativa, portanto, é uma das mais importantes contribuições que o Fórum pode oferecer à comunidade onde se insere".

VISÃO DE FUTURO PARA CIDADE DE LONDRINA

Uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada à região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica, promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental.



PAPEL DO FÓRUM

- *Prospectar o futuro.*
- *Promover o processo permanente de planejamento estratégico integrado e participativo.*
- *Criar e manter um ambiente favorável para o desenvolvimento.*
- *Identificar e integrar os projetos estratégicos existentes na comunidade.*
- *Aglutinar e articular as entidades, promovendo ações para o desenvolvimento de Londrina e região.*
- *Propor, influenciar, promover e apoiar políticas e iniciativas públicas e privadas de desenvolvimento sustentável.*
- *Realizar acompanhamento e avaliação permanente de projetos e ações.*
- *Ser o guardião da visão de futuro de Londrina.*

O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL EM LONDRINA

Em seqüência ao estudo realizado em 2007, que versou sobre Educação Fundamental, o Fórum optou neste ano pelo tema do Desenvolvimento Empresarial.

Este tema, em termos do Caderno de Indicadores, editado anualmente pelo Fórum, se baseia no índice denominado “Taxa de Crescimento das Atividades Empresariais”. Mas, de fato, o que se busca é analisar o processo maior do desenvolvimento econômico de Londrina e região, neste caso sob o ponto de vista de suas atividades empresariais. É importante salientar que o indicador faz parte do conjunto de índices que pretende, na metodologia utilizada pelo Fórum, acompanhar a evolução de Londrina em direção ao aspecto da Missão evidenciado pela frase “...uma cidade com economia diversificada e dinâmica”.

Ao focar este tema, o Fórum promoveu a realização de 16 palestras que abordaram os mais diversos aspectos do processo de desenvolvimento empresarial. A partir das palestras, os membros da entidade, com base em suas respectivas experiências, conhecimento e percepções, passaram a indicar as causas dos problemas que ocorrem em Londrina nessa área, bem como formular propostas de solução para os mesmos.

Temos consciência, entretanto, que vivemos e atuamos em uma sociedade organizada de forma sistêmica, sendo praticamente impossível separar os assuntos sem que eles estejam inter-relacionados. Todos os aspectos estudados são, ao mesmo tempo, causas e soluções de diversos problemas das mais variadas áreas. Atualmente é impossível separar temas como, por exemplo: educação, meio-ambiente, crescimento empresarial, saúde, etc...

O que se apresenta, portanto, como produto final de trabalho realizado ao longo de um ano, não são as opiniões dos palestrantes, mas sim as percepções dos membros do Fórum sobre o tema, cada um utilizando para isso seu conhecimento pessoal e sua própria visão de mundo. O que se tem, assim, é o consenso sinérgico de um grupo diversificado de pessoas que se dispôs a dedicar parcela significativa de seu tempo no sentido de contribuir para o desenvolvimento de Londrina e para a ampliação de sua qualidade de vida, objetivo maior do Fórum.

Fórum Desenvolve Londrina

Metodologia aplicada



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

INTRODUÇÃO

Este estudo enfoca o indicador da Taxa de Crescimento da Atividade Empresarial em Londrina, selecionado do conjunto de Indicadores de Desenvolvimento organizado pelo Fórum Desenvolve Londrina.

Trata-se, portanto, da continuidade do trabalho de levantamento e publicação de indicadores, que é realizado anualmente e aborda os diversos aspectos da qualidade de vida no município.

Este tipo de trabalho tem como pressuposto metodológico o aprofundamento do grau de conhecimento sobre o tema escolhido por parte da comunidade, de forma a se conhecer as causas do nível apresentado pelo indicador e, a partir do conhecimento dessas causas, reunir um conjunto de possíveis soluções que são propostas ao final do estudo.

ESCOLHA DO INDICADOR A SER ESTUDADO

Após o lançamento do Manual de Indicadores de 2007, foi escolhido pelo Fórum o indicador referente à Taxa de Crescimento da Atividade Empresarial, com o objetivo de se proceder a uma análise mais aprofundada. Dentro da metodologia utilizada, a escolha do indicador leva em conta, basicamente, três fatores:

- O indicador deve ser considerado pelo Fórum como o de grande impacto para a comunidade.
- Deve existir uma alternância entre temas econômicos e sociais.
- O indicador não deve ter sido estudado anteriormente pelo Fórum.

CONHECIMENTO DO PROBLEMA

A partir da escolha do indicador, no caso a taxa de crescimento da atividade empresarial, seguindo a metodologia de trabalho utilizada pelo Fórum, foi necessário que todos os seus membros ampliassem o seu conhecimento sobre o tema e que houvesse no grupo um certo nivelamento, possibilitando assim um debate mais consistente que viabilizasse a contribuição de todos na busca das possíveis soluções para a resolução dos problemas identificados.

É importante destacar que, dada a salutar heterogeneidade do grupo que constitui o Fórum, poucos participantes são especialistas no tema representado pelo indicador selecionado. Essa grande diversidade de formações e experiências do grupo, no entanto, torna-se uma vantagem no processo de discussão, pois permite que visões as mais distintas sejam levadas ao debate, enriquecendo sobremaneira o processo de busca de soluções para os problemas levantados.

O processo escolhido para melhorar o nível de conhecimento do grupo sobre o tema foi o da realização de palestras com pessoas da comunidade e de outros municípios, além de especialistas que pudessem aportar conhecimento e experiência sobre o assunto.



PALESTRAS

Durante todo o processo de aprofundamento e debate do tema foram realizadas dezesseis palestras, envolvendo dezoito gestores, profissionais ou especialistas envolvidos com a temática da “Atividade Empresarial”.

A princípio foi feita uma lista com possíveis participantes, seguindo os critérios apresentados no item Palestrantes. No entanto, não existe uma rigidez na lista. Os membros do Fórum podiam incluir outros palestrantes durante o decorrer do processo se sentissem a necessidade de buscar alguma informação específica ou identificassem uma experiência que podia servir de referência ao trabalho.

Também é importante destacar que não existia um número ideal de palestras. O que se percebeu pelos dois estudos realizados pelo Fórum e experiência de outras cidades, que se utilizam da mesma metodologia, é que, em determinado momento, depois de um determinado número de encontros, 70% a 80% das causas e soluções identificadas pelos membros do Fórum passavam a se repetir ao final das palestras.

Para se obter o máximo retorno desse processo, tanto do ponto de vista da ampliação do conhecimento por parte dos membros do Fórum, como na identificação de problemas e geração de propostas de solução, esses eventos foram organizados seguindo a metodologia a seguir descrita:

Postura dos participantes do Fórum

O princípio básico é que as palestras deviam ser uma oportunidade de busca de conhecimento. Os participantes se comprometeram a não questionar a opinião do palestrante convidado sobre o assunto, a não ser para a obtenção de esclarecimentos adicionais. Não ocorreu, portanto, qualquer julgamento ou questionamento por parte dos integrantes do Fórum sobre atitudes e ações dos palestrantes ou avaliações quanto à qualidade das ações e atividades realizadas.

Esse enfoque foi discutido entre os membros do Fórum antes das palestras e todos entenderam a importância desses momentos como oportunidade de agregar informações e conhecimento ao grupo.

Desenvolvimento das Palestras

Convite aos palestrantes: O Fórum fez convites formais, por escrito, aos palestrantes selecionados, mencionando o indicador estudado e as duas perguntas que seriam abordadas na palestra. Junto ao convite foi enviado um exemplar do Manual de Indicadores de Desenvolvimento do município de Londrina, elaborado pelo Fórum, para que os convidados tivessem conhecimento antecipado do contexto das palestras. Além desse Manual ou Caderno de Indicadores, foi fornecido aos palestrantes um exemplar do Estudo sobre Educação Fundamental, realizado durante o ano de 2007, para proporcionar aos convidados uma visão do tipo de produto final que se pretendia obter.

No item Causas e Soluções deste documento são apresentadas as idéias após esse processamento, mas as tarjetas originais estão sendo disponibilizadas aos interessados no site do Fórum Desenvolve Londrina (www.forumdesenvovelondrina.org).

Clareza das idéias: O grupo analisou se as anotações de causas e soluções, que estavam nos painéis seriam de fácil entendimento pelos participantes e também da comunidade para o qual seriam divulgadas como parte do Estudo.

Organizações temáticas das idéias: As idéias que se referiam a um mesmo assunto foram organizadas em temas segundo sua similaridade, criando tópicos.

DIVULGAÇÃO DO ESTUDO

Por melhor que possa ter sido o processo de geração de propostas neste tipo de estudo, de nada valeria sem o passo essencial que é o de sua divulgação. Os resultados serão melhores e maiores quanto maior for a divulgação, isto é, quanto maior for o número de pessoas da comunidade que tiver acesso ao material produzido pelo Fórum.

O Fórum segue um plano de divulgação para este estudo conforme descrito abaixo:

- **Lançamento do Estudo:** Realizar um evento/reunião com representantes da sociedade, entidades, ou seja: igrejas, clubes de serviço, associações, sindicatos, escolas, Prefeitura, Câmara Municipal etc.
- **Ciclo de reuniões ou palestras:** a serem realizadas nas entidades ou instituições acima mencionadas para ampliar a divulgação do material.
- **Distribuição do Material:** entregar o material para entidades públicas e privadas, meios de comunicação, lideranças políticas e empresariais, etc.
- **Publicação no site:** o estudo é publicado no site www.forumdesenvovelondrina.org.br onde pode ser obtido por download por todos os interessados. Além deste estudo, todo o material original produzido e cópias das palestras estarão disponíveis no mesmo site.

Objetivo do estudo



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

OBJETIVO DO ESTUDO

Oferecer à sociedade e, em especial, às autoridades públicas, profissionais e entidades da área do desenvolvimento empresarial, uma visão crítica, produto de uma metodologia e processo pragmático conduzido pelo SEBRAE, aplicado com sucesso em várias comunidades ao redor do mundo, onde cidadãos e profissionais das mais diversas atividades e pensamentos concluem em consenso e apontam recomendações, consubstanciada neste documento, cujo objetivo é contribuir para alcançar padrões de qualidade de vida em nossa comunidade, compatíveis com a nossa visão de futuro.

Obviamente, sabemos que o desenvolvimento sustentável que pode proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população não é composto apenas por questões econômicas. Esta variável, no entanto, é fundamental para que esse desenvolvimento ocorra e sua indução pode ser acelerada com a formulação e implementação de políticas públicas e propostas concretas de apoio à atividade empresarial.

Este material não se propõe a ser conclusivo, pois sabemos que existem muitas outras causas e soluções associadas ao desenvolvimento empresarial, que esperamos venham a ser colocadas nos debates que pretendemos venham a ocorrer a partir deste estudo. A proposta é justamente, ao colocar luz sobre o assunto e despertar seu debate, promover não só a implantação das soluções apontadas mas, também, o surgimento de outras idéias inovadoras. É por isso que esta discussão, iniciada no âmbito do Fórum, deve ser disseminada para todos os grupos sociais atuantes, entidades públicas municipais, estaduais e federais, entidades privadas, tornando-se a base da construção de planos e projetos indutores do desenvolvimento econômico e social do município de Londrina.

Nossa comunidade pode e deve dar o exemplo.

Portanto, mãos à obra Londrina!

Londrina em números



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

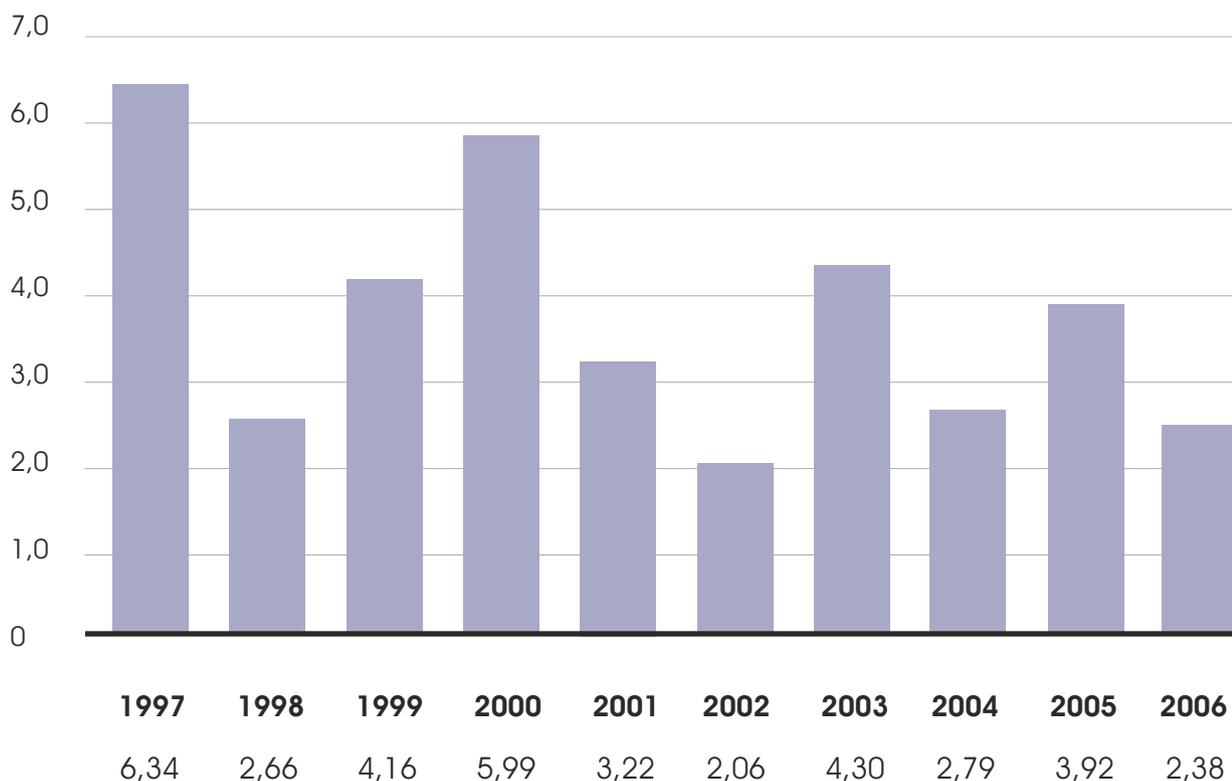
LONDRINA: DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL EM NÚMEROS

No sentido de atingir seu objetivo de, neste estudo, analisar os problemas que dificultam o desenvolvimento empresarial de Londrina e apontar possíveis soluções, o Fórum Desenvolve Londrina considera importante partir de um universo consistente de dados e informações que, minimamente, retratem a evolução recente e a situação atual.

Se, por um lado, existe a possibilidade de se elaborar um diagnóstico numérico abrangente e detalhado, por outro, as fontes de dados nem sempre são atualizadas e consistentes. Assim, optou-se por inserir neste documento apenas alguns dados gerais sobre o panorama econômico de Londrina, privilegiando sempre fontes que pudessem ser consideradas fidedignas. No aspecto numérico, bem como em todo o documento, não houve a preocupação de se buscar relevância ou profundidade estritamente acadêmica.

O que se espera é contextualizar o problema do desenvolvimento empresarial em Londrina sempre tendo como base as percepções dos membros do Fórum Desenvolve Londrina. Assim, a escolha dos dados, a seguir oferecidos ao leitor, reflete essas percepções sobre quais informações seriam relevantes dentro do universo dos dados mais confiáveis disponíveis.

Taxa de Crescimento das Atividades Empresariais (1997-2006)



Fonte: Caderno Indicadores Fórum Desenvolve Londrina, com dados básicos da Prefeitura Municipal e Iparades.



Número de Empregos Ofertados em Londrina (2000-2008)

INFORMAÇÃO	ANO		
	2000	2005	2008 (até SET.)
Admissões/ano	49.124	63.584	68.113
Desligamentos/ano	46.200	59.492	58.580
Saldo/ano	2.924	4.092	9.533

Fonte: CAGED Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Acessado em 18.11.2008

População Residente dos 10 principais Municípios do Paraná, ordenados segundo o PIB de 2005, nos anos de 2.000, 2.005 e 2.008

MUNICÍPIO	ANO		
	2000	2005	2008
Curitiba	1.587.315	1.157.904	1.828.092
Araucária	94.258	114.648	115.849
São José dos Pinhais	204.316	252.470	272.530
Londrina	447.065	488.287	505.184
Foz do Iguaçu	258.534	301.409	319.189
Maringá	325.968	318.952	331.412
Ponta Grossa	273.616	300.196	311.106
Paranaguá	127.339	144.397	138.748
Cascavel	245.369	278.185	291.747

Fonte: IBGE (Censo 2.000 e estimativas municipais de 2.005 e 2.008)

Comparação de PIB e PIB per capita de Londrina e outros Municípios do Paraná (2000-2005)

MUNICÍPIO	ANO			
	2000		2005	
	PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$)	PIB (R\$ milhões)	PIB per capita (R\$)
Curitiba	12.547	7.905	18.792	10.690
Araucária	3.679	39.031	4.426	38.605
São José dos Pinhais	4.295	21.021	4.283	16.964
Londrina	2.970	6.643	3.918	8.024
Foz do Iguaçu	3.246	12.555	3.053	10.146
Maringá	2.167	6.648	2.894	9.073
Ponta Grossa	2.155	7.876	2.516	8.381
Paranaguá	2.227	17.489	2.502	17.327
Cascavel	1.353	5.514	1.836	6.600

Fonte: IPEA (PIB) e IBGE (população para cálculo per capita)


Receitas Municipais e IDH dos 10 principais Municípios do Paraná, ordenados segundo o PIB de 2005

MUNICÍPIO	ANO		
	Receitas municipais em 2007		IDH no ano 2000
	Valor (R\$ milhões)	Valor per capita (R\$)	
Curitiba	3.402,4	1.893	0,856
Araucária	348,2	3.183	0,801
São José dos Pinhais	283,1	1.074	0,796
Londrina	605,8	1.217	0,824
Foz do Iguaçu	305,4	981	0,788
Maringá	409,1	1.255	0,841
Ponta Grossa	278,6	909	0,804
Paranaguá	158,4	1.186	0,782
Cascavel	236,2	826	0,81

Fonte: Perfil dos Municípios / Iparde

Presença de empresários na população acima de 18 anos

INFORMAÇÃO	Londrina	Paraná
População acima de 18 anos	357.422	7.189.646
Presença de empresários	7,2 %	11,6 %
Projeção da quantidade de empresários (exerce profissionalmente atividade econômica, organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços, sem se constituir pessoa jurídica e sem a participação de qualquer sóci, mas que, para fins do Imposto de Renda é equiparado à pessoa jurídica).	25.770	833.999
Presença de empreendedores	8,14 %	7,5 %
Projeção da quantidade de empreendedores (Possui a intenção de iniciar alguma atividade por conta própria nos próximos 12 meses).	29.094	539.223

Fonte: Brasil em foco Target Market, 2007. (Essa fonte faz projeções sobre os dados do IBGE)

Perfil do cliente SEBRAE

INFORMAÇÃO	Região Norte	Paraná
Percentual de mulheres empresárias	41 %	40 %
Faixa etária média dos empresários	41	42
Renda média dos empresários (R\$)	2.200,26	2.211,36
Percentual de empresários com nível superior completo, pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado	11 %	11 %
Pecentual de empresários casados	79 %	77 %

Fonte: Brasil em foco Target Market, 2007. (Essa fonte faz projeções sobre os dados do IBGE)



Característica das empresas

INFORMAÇÃO	Região Norte	Paraná
Percentual de empresas formalizadas	61 %	59 %
Idade média das empresas	8	8
Já abriram suas empresas formalizadas	78 %	84 %
Associadas a alguma entidade, como sindicato ou associação	17%	18 %
A atividade que desenvolve hoje é sua única fonte de renda (fonte principal)	77 %	72 %
Possuem parcerias com outras empresas	6 %	7 %
Compraram novas máquinas	46 %	46 %
Expandiram sua área física	27 %	30 %
Vendem para outras empresas	33 %	31 %
Possuem microcomputador	33 %	37 %
Possuem internet banda larga	21 %	23 %

Fonte: SEBRAE

Abertura de empresa

INFORMAÇÃO	Região Norte	Paraná
Pretendem fundar a empresa	95 %	95 %
Pretendem fundar a empresa sozinhos	77 %	75 %
Média de sócios que pretendem ter	1,26	1
Recorrerão a empréstimo em instituições financeiras para abertura da empresa	32 %	35 %
Percentual médio que representará o empréstimo no capital necessário	77 %	80 %
Percentual de empreendedores que citaram a perda de emprego ou a dificuldade de colocação no mercado como motivo influenciador na decisão de abrir um negócio	40 %	34 %
Percentual de empreendedores que citaram a possibilidade de ter mais liberdade e flexibilidade como motivo influenciador na decisão de abrir um negócio	38 %	41 %
Percentual de entrevistados que já fecharam ou desativaram alguma empresa	15 %	14 %

Fonte: SEBRAE



Histórico da empresa e trajetória do empresário

INFORMAÇÃO	Região Norte	Paraná
Capital necessário para a abertura ou compra da empresa (R\$)	19.118,97	21.730,00
Percentual de empresas que já obtiveram retorno sobre o capital investido	86 %	79 %
Percentual de entrevistados que controlam a empresa sozinhos	66 %	67 %
Percentual de entrevistados que se tornaram empresários por motivo de perda de emprego	32 %	28 %
Percentual de empresários que eram estudantes	6 %	7 %

Fonte: SEBRAE

Palestrantes



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

RELAÇÃO DOS PALESTRANTES

<p>José Monir Nasser Economista, pesquisador e escritor, autor dos livros <i>A Economia do Mais</i> e <i>O Brasil que Deu Certo</i></p>	21/02/2008
<p>Mauro Viecilli Presidente da CODEL – Instituto de Desenvolvimento de Londrina</p>	28/02/2008
<p>Silvestre Labiak Junior Diretor do Anprotec – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores</p>	12/03/2008
<p>Claúdio Sergio Tedeschi Presidente da ADETEC – Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região</p>	10/04/2008
<p>Luiz Penteado Figueira de Mello EngºAgrº, Consultor de Empresas e Negócios</p>	10/04/2008
<p>Rubens Benedito Augusto Presidente da ACIL – Associação Comercial e Industrial de Londrina</p>	17/04/2008
<p>Antônio Carlos Poletini Secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão da Prefeitura Municipal de Joinville</p>	08/05/2008
<p>Carlos Haroldo Novak Superintendente da Infraero em Londrina</p>	15/05/2008
<p>Rosi Sabino Docente da UNOPAR – Universidade Norte do Paraná</p>	29/05/2008
<p>Milena Bartholi Holthausen Gestora do LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau</p>	05/06/2008
<p>João Baptista Bortolotti Presidente do IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina</p>	12/06/2008
<p>José Roberto Hoffmann Professor do Centro de Tecnologia e Urbanismo / Departamento de Estruturas da UEL - Universidade Estadual de Londrina</p>	19/06/2008
<p>Roberto Alcântara Presidente da Angelus Soluções Odontológicas</p>	26/06/2008
<p>Augusto de Franco Escritor, consultor e articulador de Escola de Redes</p>	09/07/2008
<p>Julio Cezar Agostini Diretor Técnico do SEBRAE/PR – Serviço de Apoio à Pequena Empresa</p>	31/07/2008
<p>João Carlos Leite Diretor Presidente do Sicoob Saromcred da região de São Roque de Minas-MG</p>	05/08/2008

Causas apontadas pelos membros



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

** Em negrito e com a logo do Fórum estão apontadas as causas prioritárias por tema.*

INTEGRAÇÃO DOS ATIVOS SOCIAIS

-  **Faltam parcerias entre empresas e instituições de ensino para desenvolvimento de novas tecnologias**
-  **Dificuldade das empresas no acesso à tecnologia (falta aplicação da Lei da Inovação)**
-  **Falta de transmissão de conhecimento gerado nas instituições de ensino e pesquisa para o setor produtivo**

Pouca articulação da comunidade

Integração Universidade/Empresa, quando ocorre, não considera as questões de mercado

Falta de integração entre os municípios da região metropolitana de Londrina

CAPITAL SOCIAL: EMPREENDEDORISMO CÍVICO

-  **Falta diálogo entre as empresas, universidades, governo e sociedade civil, ONG's**
-  **Enfraquecimento do empreendedorismo determinado pelo não associativismo**

Falta maior integração do pesquisador com o empresário no desenvolvimento de processos inovadores

Ambiente social atual de Londrina é desestimulante para o empreendedorismo e inovação

PRINCÍPIOS DA SOCIEDADE

-  **Não existem ações conjuntas para o desenvolvimento regional**
-  **Ausência de cultura cidadã**
-  **Ausência de uma visão local para o desenvolvimento**

A empresa local não é valorizada

Vaidade inveja ciúme arrogância (ainda dominam o caráter de líderes públicos e institucionais)

Falta aprender a construir projeto de nação

Ambiente social e institucional de Londrina é desestimulante para o empreendedorismo
Desconexão entre poder e sociedade

Londrina carece de uma identidade empresarial falta de foco



PARTICIPAÇÃO SOCIAL ATIVA

- ❁ ***Organização comunitária permeada por interesses políticos partidários***
- ❁ ***Pouca articulação entre os diversos atores da sociedade***
- ❁ ***Muitas entidades e pessoas estratégicas fora da discussão do desenvolvimento de Londrina***

Falta aos empresários de Londrina um maior envolvimento com a comunidade

Descaso com os compromissos assumidos não existe quem cobre

CAPITAL HUMANO

- ❁ ***Falta de mão-de-obra especializada com curso técnico teoria básica + prática***
- ❁ ***Falta estímulo nas escolas para incentivar o empreendedorismo nos alunos***

Falta de mão-de-obra especializada para as empresas

Mão de obra abundante, porém sem qualificações

Poucos cursos de engenharia e de conteúdo técnico

INFORMAÇÕES/LEVANTAMENTOS/DIAGNOSTICOS

- ❁ ***Pouco conhecimento sobre as potencialidades do município***
- ❁ ***Falta organizar e disponibilizar conhecimento sobre a realidade local***

Informações incipientes e desarticuladas

INFORMALIDADE E ILEGALIDADE

- ❁ ***Comércio informal e/ou ilegal como entrave ao desenvolvimento***
- ❁ ***Descaso na fiscalização da ilegalidade persistente***
- ❁ ***Concorrência desleal da informalidade***

Grande número de empresas informais

PLANO DIRETOR

- ❁ ***A falta de um plano diretor atualizado impede novos investimentos produtivos e atravanca o desenvolvimento econômico***

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

- ❁ ***Baixa “cultura” dos agentes locais e da sociedade para visão de “rede” do Parque Tecnológico.***
- ❁ ***Ausência de gestão profissional em estruturas/ativos tecnológicos (parques/incubadoras)***

Falta integração pública e privada para gerir o parque

Os potenciais agentes animadores são colocados à margem do processo, por uma política equivocada

INFRA-ESTRUTURA

- ❁ ***Falta de lugares com capacidade física para abrigar grandes eventos***
- ❁ ***Falta de infra-estrutura de logística***

Infra-estrutura urbana inadequada para impulsionar a economia

Faltam locais para treinamento de mão-de-obra especializada

FOMENTO

- ❁ ***Baixa taxa de reaplicação dos recursos gerados localmente***
- ❁ ***Acesso limitado ao capital***

Dificuldade de financiamento privado para inovação (capital semente)

PLANEJAMENTO

- ❁ ***Descontinuidade nas ações por parte do poder público***
- ❁ ***Falta de um plano estratégico para o desenvolvimento de Londrina independente do governo***
- ❁ ***Não existência de um planejamento de longo prazo***

Falta de planejamento (zoneamento) da cidade, dificultando a interligação empresarial

Não ter definido quais são os focos de investimento



CULTURA E ATIVIDADE EMPRESARIAL

- ❖ ***Falta de projetos, ações e programas educacionais para “cultura empreendedora”***
- ❖ ***Cooperativas de crédito com visão de liquidez e não de desenvolvimento local, se igualando aos bancos tradicionais***

Falta transformar potencial turístico em produtos turísticos

Falta ambiente propício ao empreendedorismo

A cultura do Pesquisador dificulta sua atração para trabalhar nas empresas

Falta de acesso por parte das empresas (mesmo empresas iniciantes) a crédito, tecnologia, mercado

Soluções apontadas pelos membros



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

** Em negrito e com a logo do Fórum estão apontadas as soluções prioritárias por tema.*

INFORMAÇÕES/LEVANTAMENTOS/DIAGNÓSTICOS

-  **Elaboração de um censo econômico e atualização a cada 2 anos**
-  **Implementar um sistema municipal de informações**
-  **Monitorar, através de indicadores, o ambiente empresarial (tempo de abertura e fechamento de empresas, acesso a crédito, volume de compras governamentais, etc...)**

Massificar acesso às informações e ao conhecimento

Estabelecer mecanismo para mapear demanda de desenvolvimento de C e T

Levantamento detalhado (dados, características, localização) sobre a informalidade

TURISMO

-  **Construir centro de eventos para 3.000 pessoas.**
-  **Fomentar o turismo de eventos como instrumento de desenvolvimento**
-  **Criar produtos e eventos turísticos com foco no lazer e em entretenimento**

Organizar rotas de turismo de lazer para acompanhantes de eventos de negócios

Identificar e estimular junto aos setores econômicos eventos que gerem turismo

Identificar, divulgar e orientar negócios ligados ao setor de turismo e que faltam no município (agência de turismo receptivo, transporte com guia, etc...)

CULTURA E ATIVIDADE EMPRESARIAL

-  **Criação de meios para transferência de conhecimentos (centro de transferência de tecnologia)**
-  **Disseminar a cultura inovadora dos empresários da região**

Documentar os casos de empresas inovadoras para que outras se inspirem (divulgar e criar prêmios aos casos de sucesso)

Fomentar a organização setorial como elemento alavancador do desenvolvimento empresarial

CAPITAL HUMANO

- ☀ *Atrair talentos em artes, ciências exatas, filosofia e empreendedorismo*
- ☀ *Articular e melhorar o sistema educacional de forma a preparar os estudantes para sua capacitação futura (mais afinada com as demandas do mercado)*
- ☀ *Prover o poder público de capacidade técnica de alto nível, através de administração direta ou parcerias*

Estimular e desenvolver estruturas de capacitação

CAPACITAÇÃO

- ☀ *Investir em cursos técnicos*

Implantar cursos de engenharia que agreguem valor visando o desenvolvimento econômico

Implantar programa de empreendedorismo na rede de ensino

Profissionalizar a gestão dos parques tecnológicos

Investir em cursos profissionalizantes

CIÊNCIA/ TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

- ☀ *Criar e desenvolver parques tecnológicos atrativos (com boa estrutura e serviços, transferência de conhecimento, laboratórios) para atrair empresas de base tecnológica*
- ☀ *Instalar um centro de transferência de tecnologia.*

Disseminar o conceito de parque tecnológico.

PLANO / DIRETOR

- ☀ *Criar um órgão gestor do plano diretor formado por lideranças não vinculadas a partidos políticos*
- ☀ *Garantir que as mudanças do plano diretor só serão feitas com critérios técnicos com aprovação de Conselhos Comunitários*

LEGISLAÇÃO / REGULAMENTAÇÃO

- ❁ ***Implantar ISS tecnológico como incentivo para compra de software local, reequipamento e treinamento em empresas.***
- ❁ ***Implementar a Lei Geral no município de Londrina***

Lutar para reduzir burocracia em todos os níveis

Criação de lei de incentivo postergando IPTU e ISS

INFRA- ESTRUTURA

- ❁ ***Implementação de infra-estrutura: centro de convenções porto seco, expansão do aeroporto, ILS que são vetores de desenvolvimento***

Instalação de desembaraço alfandegário (Porto Seco/ECA)

Ampliar e melhorar o transporte aéreo como base da dinamização do desenvolvimento empresarial

FOMENTO

- ❁ ***Expandir processos de incubadoras de idéias com “capital semente”***
- ❁ ***Facilitar o crédito às micro e pequenas empresas***
- ❁ ***Criar Agentes financeiros que captem a poupança local com olhar empreendedor, promovendo a retenção e aplicação dos recursos em âmbito local/regional***

INTEGRAÇÃO DOS ATIVOS SOCIAIS (CAPITAL SOCIAL/ EMPREENDEDORISMO CÍVICO)

- ❁ ***Ampliar a articulação entre instituições públicas e entidades privadas na definição de políticas desenvolvimento***
- ❁ ***Fortalecer as entidades que se preocupam com articulação: ADETEC, Terra roxa, Fórum, etc.***
- ❁ ***Promover uma abertura total dos pesquisadores da academia de Londrina para levar suas inovações para as empresas (novas ou existentes)***

Melhorar sinergia entre atores com um mesmo imaginário coletivo

Melhorar a interação e integração entre as entidades locais do setor público e do setor privado

Promover a integração entre os atores locais, de forma que busquem um ambiente favorável à criação e atração empresas



PRINCÍPIOS DA SOCIEDADE (CAPITAL SOCIAL/ EMPREENDEDORISMO CÍVICO)

- ✿ ***Melhorar o nível de análise/compreensão das lideranças comunitárias e da sociedade (expedição ao mundo da cultura)***
- ✿ ***Criação de mecanismos para desenvolver a “cultura cidadã”***
- ✿ ***Promover a educação e a cultura empreendedora***

Valorização das excelências locais

Privilegiar produção local

É preciso criar uma nova visão sobre importância das empresas locais, tanto na administração pública quanto na população

Criar e manter ambientes de sonhos coletivos (“imaginário coletivo”)

- Apoiar idéias de empreendedores cívicos (princípio coletivo acima do individualismo)
- Romper com os conceitos e políticas de clientelismo e assistencialismo

PARTICIPAÇÃO SOCIAL ATIVA (CAPITAL SOCIAL/ EMPREENDEDORISMO CÍVICO)

- ✿ ***Promover a articulação da sociedade para cumprimento e acompanhamento do plano diretor***
- ✿ ***Implantar um observatório de políticas públicas com participação plural e transparência***
- ✿ ***Incentivar a criação de redes de cidadania***

Disseminar atitudes tipo Junior Achievement

Diminuir obstrução do processo político sobre a formação do capital social / redes sociais participativas

Construir redes sociais e promover a conexão entre as pessoas

PLANEJAMENTO

- ✿ ***Desenvolver, implantar e acompanhar o planejamento estratégico, sem foco político partidário***
- ✿ ***Definir as “jóias da coroa” de Londrina e região, atuando para o desenvolvimento sustentável dessas “jóias”.***

Definir e promover áreas e segmentos de referência que evidenciem a cidade em âmbito nacional e internacional

PODER PÚBLICO

- ✿ ***Agilizar a tramitação burocrática através da maior interação entre as varias instâncias governamentais***
- ✿ ***Ampliar a transparência dos processos de formação e implementação das políticas públicas***
- ✿ ***Implementar processos visando a modernização e a eficiência administrativa***

Reestruturar os órgãos ambientais

Criar programas que valorizem as empresas locais sem prejuízos para as demais

Profissionalizar e capacitar agentes públicos de carreira

Fortalecer o Instituto de Planejamento para que o desenvolvimento da cidade não fique prejudicado

INFORMALIDADE / ILEGALIDADE

- ✿ ***Combater e controlar a informalidade***

Considerações finais



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a atividade produtiva humana essencial à subsistência e à sua evolução civilizatória, há de se concluir, analisando a história escrita nos últimos milênios, que esta atividade não pode e não deve se resumir a análises quantitativas, sendo que os dias de hoje estão a exigir novos princípios e valores a serem cultivados.

As sociedades das “quantidades” não têm conseguido suprir os anseios do ser humano por um mundo mais justo e fraterno. Na sua busca incessante pela felicidade, urge caminharmos com mais vigor no campo da moral e do espírito humano.

Pensadores da atualidade se revezam na conclusão da sustentabilidade como resultado de um tripé de equilíbrio entre as relações e ações sociais, econômicas e ambientais do ser humano no planeta.

Por outro lado, para esses pensadores, o ímpeto ou a aceleração e a conquista de patamares melhores de qualidade de vida, dependem do entrelaçamento que passa também por um tripé formado pelo capital humano (talentos locais), ação governamental (tributos, regulamentações e infra-estrutura) e densidade de capital social e empreendedorismo cívico (cidadãos estudando, propondo e construindo soluções coletivas acima de interesses individualistas).

O planejamento estratégico aplicado; identificar e focar setores potenciais locais (jóias da coroa); a construção de projetos de nação (princípios contínuos da coletividade); a transparência administrativa pública; a inserção em redes locais e mundiais e o exercício de princípios democráticos (resolver conflitos em consenso), são alguns dos principais fatores de desenvolvimento que desfilamos neste estudo, sem nos esquecermos do fundamento transformador que é a educação, esta com princípios e formadora de cidadãos, estes sim instrumentos de uma nova e melhor era civilizatória.

Outros pontos relevantes indicados pelo estudo como soluções foram (implementar/criar):

- Melhor sinergia entre os diversos atores sociais (imaginário coletivo);
- Observatório de políticas públicas com participação plural e transparência;
- Criação de centro de transferência de tecnologia e parque tecnológico;
- Reter e atrair talentos;
- Modernização e eficiência administrativa pública;
- Fomento à capital semente;
- Atenuar fatores de obstrução ao desenvolvimento.

Conceitos de Parques Tecnológicos em sociedades do conhecimento



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

DE OLHO NA EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO - INOVAÇÃO



PARQUES TECNOLÓGICOS – Modelo “Público e privado”



SETORES FOCO - ROAD MAPPING

Nanotecnologia – átomos
 Biotecnologia - moléculas
 Infotecnologia - bytes
 Cognotecnologia - neurônios

CENTROS DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

“Transfere conhecimento”
 Empresas pré-incubadas
 Empresas incubadas
 Empresas já instaladas
 Condomínios
 Clusters
 APL's

**QUANTO MAIS PRÓXIMOS OS ATORES MELHOR A INTERAÇÃO
 A INOVAÇÃO SE DÁ EM TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO**

DEVEMOS TER:

Governos articuladores
 Integração entre os atores
 Alianças estratégicas
 Universidades inovadoras
 Visão compartilhada “imaginário coletivo”
 Disseminação do conhecimento
 Entidades empresariais/Governos facilitadores
 Fomento (seed capital, venture capital, outros)

DEVEMOS MANTER:

Interação com a sociedade
 “Inclusão digital/CASA BRASIL”
 Ambiente inovador
 Animação

MODELO DE GESTÃO - IMPLANTAÇÃO

PRINCIPAIS ATORES – GOVERNOS/ACADEMIAS/C. PESQUISA/C. TRANSFERÊNCIA/EMPRESAS
ORGÃOS ANIMADORES – FIEP/UEL/INSTITUTOS DE PESQUISA/SEBRAE/ADETEC
EXECUÇÃO DAS ESTRUTURAS (TECNOCENTRO, LABORATÓRIOS) – FINEP/BNDES/GOVERNOS
GESTORA DO TECNOCENTRO – ADETEC (CERTIFICAÇÕES, PATENTES, TRANSFERÊNCIA)
GESTORES DOS LABORATÓRIOS E CENTROS DE PESQUISA – INICIATIVA PRIVADA

**“O estado poderá contratar pesquisa e desenvolvimento em setores econômicos com
 baixo índice de inovação em produtos, processos e performance”**

PARQUE TECNOLÓGICO?

“ É um ambiente facilitador criado a fim de que a ciência seja aplicada, para isso interage atores e estruturas, dentro desta cadeia, cuja finalidade maior é desenvolver produtos/performance/processos inovadores, agregando valor e inteligência aos mesmos.”

Meta

Contribuir para reverter o déficit de US\$ 60 bilhões na balança comercial brasileira (se considerarmos apenas produtos com tecnologia embarcada.

Somos grandes exportadores de comodites e péssimos em tecnologia

Como criar este ambiente?

O desafio está na execução.



Sustentabilidade

Filosofia do desenvolvimento



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

Sustentabilidade - Filosofia do desenvolvimento

O sentido, a razão de ser, a sustentabilidade das atividades produtivas humanas, o seu desenvolvimento, enfim, incorporam os princípios e valores que tratam da sua filosofia. Aqui desfilaremos algumas proposições provocativas que poderemos ter como pauta na construção da análise e do pensamento criativo, crítico e investigativo desta filosofia.

As afirmações e textos contidos neste ensaio são reflexões de grandes pensadores de nosso tempo, entre os principais não poderíamos deixar de citar: Augusto de Franco, José Monir Nasser e Rodrigo da Rocha Loures. A eles, nossa gratidão ao desenvolvimento de uma cultura empresarial com visão ampla e civilizatória.

Sustentabilidade: percepções obtidas na participação no Global Forum, Curitiba, Junho/2008 e Conferência Mundial das Cidades, Porto Alegre, Fevereiro/2008.

A intenção deste conteúdo é reunir os principais pensamentos expostos diretamente ao Fórum Desenvolve Londrina por palestrantes ou captadas pela participação de membros do Fórum em eventos importantes sobre o tema, tais como os acima mencionados, notadamente eventos civilizatórios onde diversidade, pluralidade, inovação, ao invés de alinhamento ideológico ou político a um campo de concepções, criaram um verdadeiro ambiente de pluralismo democrático.

Campo aberto ao pensamento e experimentalismo inovador, sem aceitar alfândegas ideológicas ou tribunais epistemológicos. Provocações propositivas, sem o medo da patrulha ou do fiscal que vai verificar se, porventura, não está passando pela fronteira da opinião (a orto-doxa), que vai atestar o que é válido do ponto de vista científico, acadêmico ou filosófico.

Essas provocações visam estimular a sociedade a pautar um diálogo sobre os princípios filosóficos que permeiam seu desenvolvimento, versus a análise de indicadores do crescimento econômico pelo crescimento que, embora de reconhecida importância, não será nosso foco principal.

ESTÍMULO À REFLEXÃO...

- A vida é o valor principal, porém não único.
- Empreender ações com objetivos coletivos
- Repensar valores e princípios
- Ter sempre visão multidisciplinar
- Tudo que é sustentável tem uma estrutura de redes
- A sustentabilidade da vida humana no planeta tem como pilar principal a educação com princípios e valores (conferindo significado)
- O ciclo econômico é circular (produção/consumo), já o ciclo da natureza não (ordem e energia desordem, entropia e lixo)
- Estudar e praticar teorias é ter uma oportunidade para aprender a pensar e aprender a analisar situações concretas
- Entre os atores sociais deve haver: cooperação, articulação e tratamento sistêmico.



CINCO FORÇAS E A COOPERAÇÃO

- Empresários, academia, governos, organizações sociais, redes de cidadãos, devem sustentar um processo emergente caracterizado pela multiplicidade e diversidade de esforços.
- Uma percepção sistêmica do conjunto de desafios à sustentabilidade não pode estar calçada apenas nos seus aspectos ambientais.
- O que está em risco não é propriamente a vida no planeta terra e sim a vida humana e a vida das organizações humanas. Isso implica em desafios econômicos, sociais, culturais e políticos para além dos desafios propriamente ambientais.
- Em suma, não é somente cuidar do palco, é necessário cuidar do enredo e dos atores para termos um bom espetáculo.
- Precisamos despertar e agir.
- Num estudo de 21 civilizações extintas, Arnold Toynbee detalhou os estágios pelos quais todas passaram: gênese, crescimento, amadurecimento e desintegração; argumenta que o desaparecimento das civilizações não é causado pela perda de controle sobre o meio ambiente ou sobre o meio humano, nem por ataques externos; surge da deterioração do que ele chama de “Minoria Criativa”. Esta deterioração se dá em relação aos seus valores.
- Esta “minoria criativa” com função social primordial de liderança se transforma meramente numa “minoria dominante”. Perde a legitimidade social e política. Desde a sustentação a civilização por ela representada acaba.
- Conferência Internacional Rio + 5, cuja ênfase foram os vetores sociais e éticos para o alcance da sustentabilidade da vida humana, visto que a sustentabilidade planetária, em termos de geosfera e biosfera, não corre tantos riscos.
- O crescimento numa escala grande estressa a integridade da Terra como o sistema de suporte para a vida.

BOAS PRÁTICAS

- Práticas de reciclagem, uso responsável de energia, água etc.
- Porque temos comportamentos, práticas e crenças tão insustentáveis?
- O ser humano que preda o ambiente natural também preda o ambiente social. “A predação é um padrão civilizatório”.
- Ser ético Pedra Fundamental da sustentabilidade.
- Ser ético em termos de organizações depende de quatro alicerces: a transparência, a prestação de contas de acordo com o mandato auferido; o senso de tutoria ou de cuidado dos recursos que estão em nossas mãos, e a fidelidade aos valores e princípios que a organização propaga.
- Só um grupo de indivíduos estruturado a partir de valores elevados é capaz de dispor do discernimento e da força necessários para construir uma massa crítica indispensável para a recuperação de nossa sociedade.
- Ao lado da educação, a tecnologia e o empreendedorismo são variáveis essenciais na educação do desenvolvimento sustentável.
- Buscar um novo modelo civilizatório que nos conduza à perenidade da espécie humana e à almejada vida com qualidade para todos os habitantes do planeta.
- Sustentabilidade é o novo nome do desenvolvimento, incluindo várias dimensões: econômica, social, cultural, físico/territorial e ambiental, político institucional, científico-tecnológica, e, para muitos, principalmente espiritual.
- São cada vez mais estreitas as relações entre desenvolvimento e democracia (como modo de regulação de conflitos e como experiência de vida).

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

“Divido o que conheço, de um lado o que sou, de outro o quanto esqueço, por entre os dois eu vou”

Fernando Pessoa

- A educação é frequentemente conceituada como o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, a fim de que possa atuar em sociedade.
- Torna-se evidente que o conceito de sustentabilidade está ligado a questão ambiental, mas não se reduz a ela. A sustentabilidade é uma temática vinculada à cultura, à sociedade e ao próprio homem.
- Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros (respeitar a diversidade), aprender a ser.
- Unesco considera três áreas chaves para a sustentabilidade: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE e ECONOMIA.
- O valor central da educação para a sustentabilidade é o respeito pelos outros (gerações presentes e futuros), pela diferença e diversidade, pelo meio ambiente e pelos recursos do planeta que habitamos.
- Junto com o senso de justiça, responsabilidade, descoberta e diálogo.
- Carta da Terra ONU 2000 é um “Código Ético Planetário”. Considera interdependentes a pobreza, degradação ambiental, injustiça social, conflitos éticos, paz, democracia, ética e crise espiritual. Um novo modelo civilizatório, respaldado nos princípios da complexidade e da sustentabilidade, “da espiritualidade”.
- A interação social é condição indispensável para a aprendizagem e a heterogeneidade do grupo enriquece o diálogo, a cooperação e a informação, ampliando consequentemente as capacidades individuais das pessoas.
- A educação é uma prática “ética-política” que tem como pressuposto o compartilhamento da leitura do mundo, e é preciso enxergá-la com um ato de produção e de reconstrução do saber, como prática de liberdade.
- A educação tem uma função democratizadora de igualar as oportunidades (John Dewey).
- O saber é constituído por conhecimentos e vivências que se entrelaçam de forma dinâmica (John Dewey)

PILARES PARA UMA EDUCAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE

- Visão Tridimensional: Fatores de ordem social, econômica e ambiental.
- Valorização Humana: Respeito à diversidade, a liberdade de expressão, o incentivo a formas de gestão participativa e a busca da efetivação de igualdade de acesso de todos a uma educação de qualidade.
- Abertura para inovação, postura solidária, motivação para transformação, saber ouvir, ver além dos muros, respeitar a diversidade dos posicionamentos, saber argumentar, consensar e pensar no bem comum.
- Entende-se que a inovação pode ser alcançada tanto através da tecnologia, como através de currículos e das metodologias de ensino.
- Inclui também uma educação integral, obtida através da educação para a mente (artes, ciências humanas, experiências laboratoriais, matemática aplicada); para o corpo (esportes, espaços ergonômicos, nutrição); para a alma (música, terapias alternativas, educação espiritual).
- A aprendizagem significativa se dá na experiência, na vivência e na experimentação, muito mais do que acontece nos processos fixados em repasse de conteúdos.



DESAFIOS DAS EMPRESAS NA ECONOMIA DO CONHECIMENTO

- A espécie humana vai descobrindo aos poucos, que sua natureza é intrinsecamente espiritual, transcendente, e que a mera realização profissional, até hoje sinônimo de sucesso pessoal, não satisfaz as inquietudes do coração humano. Todos precisam transcender seus limites egoístas e aprender a elevação da convivência humana ao nível das virtudes.
- As experiências de vida respaldam as informações que adquirimos, as quais não têm sentido se não estiverem conectadas à vida.
- Os valores adquiridos se transformam em princípios. “Viver de acordo com estes princípios é a sabedoria”
- Valores e qualidades como respeito, tolerância, humildade, cooperação, confiança, sensibilidade, sinceridade, no papel parecem maravilhosos, entretanto colocá-los em prática requer um entendimento mais profundo e um esforço pessoal contínuo. Este esforço é contemplado pelos conceitos de inteligências emocional e espiritual.
- Fatores inerentes a um ambiente inovador:
- Visão sistêmica, culto à liberdade de expressão, rapidez de fluxo de comunicação e processos, trabalho que desenvolva a intuição e a criatividade nas pessoas.
- “Uma das prioridades óbvias, portanto, é um esforço consentido e sustentado de estabilizar a população e, assim, a demanda por recursos”.

Percepções da Conferência Mundial de Desenvolvimento das Cidades e Global Fórum



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento das Cidades, Porto Alegre Fevereiro/2008

Observações de Ary Sudan, Claudio Tedeschi e Clóvis Coelho.

Algumas observações importantes apresentadas na conferência:

- Construção de Observatórios em várias cidades ao redor do mundo controle periódico e transparente da evolução de indicadores em função de políticas implementadas
- Como exemplo, a cidade do México, onde são georeferenciados 255 indicadores
- Em Santa Cristina Espanha, temos o exemplo de uma pequena comunidade cuja gestão é feita em equilíbrio entre a participação dos cidadãos e os gestores públicos
- Mudar as pessoas no convívio em condomínios residenciais ou comerciais para mudar o país, como experiência na Venezuela usando como instrumento, rádios e jornais.

Participação Cidadã Santa Cristina D´Aro

Ícones do Processo (Sucesso):

- Democracia participativa
- Cidadania Ativa
- Mobilização Cidadã
- Planificação Participativa

Objetivo Geral:

- Participação direta dos cidadãos na tomada de decisões
- Transparência e eficiência na gestão dos recursos municipais

Objetivos Específicos:

- Incorporar visões as políticas municipais por visões múltiplas dos cidadãos.

Andamento:

- Assembléias tiram propostas, avalizam e priorizam
- Conselho de cidadãos aprova as propostas em conjunto com oficinas técnicas

Avanços:

- Implantação e fomento da cultura participativa
- Combate ao personalismo político e hierarquia
- Os cidadãos fiscalizam e acompanham as ações
- Cultura de transparência e prestação de contas
- Cidadãos entendem o funcionamento da máquina pública e sugerem melhorias
- Controle social sobre o poder econômico
- Combater e dificultar a demagogia política



Elias Santana - Venezuela - Diretor da escola de Cidadãos

- Criação do capital social e estímulo à boa convivência

Rede de cidades colaboradoras e integradoras deverão implementar:

- Banco de sucessos / insucessos
- A construção de redes entre os observatórios das cidades

Augusto de Franco - Visões do tecido social

Nos países que atingiram os maiores índices de desenvolvimento tivemos:

- Liberdade de ir e vir
- Publicidade e transferência do conhecimento
- Eletividade e rotatividade no poder
- Legalidade e legitimidade no exercício do mandato
- Sociedade participativa e deliberativa
- Um movimento constante de desconstituição da autocracia

Devemos:

- Soltar as forças criativas e empreendedoras (latentes)
- Libertar as forças da inteligência coletiva para dinamizar potencialidades.

Devemos evitar:

- Na rede social, manipulação pelo sistema político
- Autocracia
- Clientelismo / Assistencialismo (ao invés da auto-estima)

Problemas recorrentes:

- Capital social baixo (menos soluções comunitárias)
- Centralização nociva

Constatações:

- A democracia e a transparência são fundamentais
- O clientelismo e assistencialismo com recursos públicos é nocivo
- Todo país ou povo pobre tem alto grau de clientelismo e assistencialismo
- “Cada local é único”

Devemos construir:

- Indicadores para avaliar as melhorias das condições de vida “Observatórios” “Fóruns”
- Capital social, humano
- Sociedade com boa convivência social
- Articulação dos atores

Michael Shuman - O desenvolvimento local

"Centrar esforços no desenvolvimento local, incentivando e apoiando empresas locais".

Justificativas:

- Empresas locais têm maior impacto na economia local (quando local, geram cerca de 3 vezes mais empregos, em uma mesma cadeia produtiva)
- Têm maior compromisso com a sociedade e seu meio ambiente

Devemos:

- Incentivar o empreendedorismo e a diversificação locais
- Incentivar incubadoras de empresas inovadoras e centros de transferência de tecnologia a pequenas e medias empresas.

Observações:

- As empresas locais em geral demandam menos custos e deslocamentos em transporte, gerando menos impacto a natureza.
- "Proteger o globo a partir do local"

Patrício Vergara - A capacitação para o desenvolvimento local

Constatações :

- A idéia é o desenvolvimento territorial local
- "O desenvolvimento é local, o crescimento é globalizado"
- Os elementos básicos para este desenvolvimento passam por fatores como capital social, conhecimento (disseminação), fatores intangíveis, aprender coletivo, redes, cultura local e trabalho
- A interação local é essencial ao desenvolvimento local pois "os elementos locais são muito particulares"

Devemos ter:

- Organizações de Transferência / Formação e Capacitação
- Um processo sistêmico
- Interação entre os agentes de desenvolvimento
- Sinergia cognitiva
- Agentes para o desenvolvimento (formação dentro das especificidades locais)



Fernando Pintos

Devemos:

- Formar atores que impulsionem o desenvolvimento local.
- O Desenvolvimento local deve ter uma natureza local, um “campo local “ que é sempre diferenciado do global (fatores únicos).
- Os atores deverão ter diversos perfis (riqueza do processo)

Dificultadores:

- A academia e a estrutura política impulsionam sempre soluções de cima para baixo (fator negativo), levam a direcionar o espaço local como repetidor de teses globalizantes.

Constatações:

- O desenvolvimento local não deveria ser uma discussão acadêmica e sim pragmática (feita por atores locais).
- Sobre os agentes do desenvolvimento local
- Mobilizadores sociais
- Articuladores

Um mix destes agentes seria mais rico (estabelecer espaços para diálogo

- Os agentes terão como missão transformar idéias e projetos em riqueza.
- Um olhar local, regional e global: “formação para a vida.”

O desenvolvimento das cidades por meio da construção de Clusters

- A cidade deve criar um ambiente no qual ela é única
- Disponibilização de informação / novas tecnologias
- Disponibilidade de treinamento
- Produção e pesquisa conjunta
- Fundação econômica (venture capital)

Bernard Muller - Cidades Sustentáveis

Buscas:

- Economia coerente e solidária
- Economia competitiva (integração sócioecológica)
- Promover um desenvolvimento integrado
- Ocupação do solo - Mobilidade Economia Habitação Ambiente

"A sustentabilidade é um processo contínuo"

Integrar:

- Grupos sociais
- Setores (instituições)
- Processos

Buscar Colaboração:

- Participação local
- Inter municipal
- Inter governamental
- Mobilizar potenciais
- Representação democrática

"Talentos gostam de viver em cidades criativas".

"Democracia Participativa como via de Coesão Social".

A democracia participativa vem carregada de:

- Tolerância, simplicidade, humildade e solidariedade.

O século XXI é o século do conhecimento:

- Onde a riqueza das nações está concentrada na mente dos jovens
- O futuro da humanidade vai repensar o modelo das cidades urbanas
- A democracia é o único regime capaz de enfrentar as injustiças.

Por que Democracia Participativa?

- 1º - Porque promove legitimidade
- 2º - Revela novas capacidades
- 3º - Aproveita a experiência e a capacidade de todos
- 4º - Melhora a qualidade de vida, com a participação dos cidadãos.

Bogotá Como vamos?

Construir sobre o construído:

- 1º - Promover um governo efetivo e transparente
- 2º - Promover a cidadania, informar a população
- 3º - Trabalho em alianças, em torno do tema: qualidade de vida

*** O objetivo maior da conferência foi pautar temas vitais para uma nova e melhor era civilizatória, moldando as soluções aos aspectos locais (regionais), que são únicos.**

GLOBAL FÓRUM INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA

Das inúmeras propostas retiradas da investigação apreciativa no Global Fórum, destaque para 7 delas que nos parecem significativas:

- Reformulação dos currículos na educação formando profissionais e introduzindo matérias que tratem de sustentabilidade, empreendedorismo e responsabilidade social.
- Criação de agenda permanente de diálogo entre governo, academia, empresas e sociedade civil estabelecendo ambiente de confiança e com o tema sustentabilidade.
- Criação de fóruns com diversidades culturais/setoriais locais permanentes destacando a importância, nas soluções de sustentabilidade, das características regionais que são únicas.
- Agir localmente com uma visão global visão sistêmica holística.
- Divulgação das boas práticas sustentáveis. Soluções de sucesso já implantadas.
- Apoiar a replicação do Grammen Bank.
- Educação com visão mais holística rompendo a fragmentação do conhecimento.

Resultados e experiências da participação comunitária na gestão pública



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

“Uma grande nação somente se constrói quando a promoção pessoal, o individualismo, dá lugar a uma concepção para a busca de uma nação mais justa e fraterna”

Propostas e Elementos para um desenvolvimento sustentável de Londrina e Região

Propostas oriundas das entidades que participaram da administração da Codel 2005/2006 e formularam o Fórum Desenvolve Londrina.

Criar um observatório de desenvolvimento sustentável

Objetivo: Criação de um checklist do andamento das ações, projetos e metas, visando o aumento de atratividade empresarial de Londrina e Região;

ATIVIDADE ECONÔMICA - OPORTUNIDADE PARA TODOS

a) Elementos de análise logística macro (Visão Global)

- Posição estratégica com relação a grandes mercados (visão holística)
- Custo dos insumos necessários à produção (competitivos)
- Facilidade e custos de produção e colocação no mercado consumidor (competitivo)
- Competitividade com cidades vizinhas, estados vizinhos, nos balanços dos diversos fatores.
- Fatores naturais não agressivos (clima/fenômenos naturais)
- Situação político institucional estável
- Proximidade com centro consumidor

b) Elementos dependentes de ações estaduais

- Qualidade e abundância em água, esgoto, energia.
- Cadeia fiscal a qual o produto estará sujeito desde o insumo até a venda (incentivos fiscais)
- Projetos Integrados com a Região Arco Norte

c) Elementos dependentes de ações federais

- Porto seco
- Energias alternativas disponíveis
- Disponibilidade de laboratórios e ambiente propício ao desenvolvimento de novos produtos e sistemas (métodos de produção)
- Estruturas e entidades de fomento (micro crédito, venture capital, capital de longo prazo)
- Mapear, descrever e divulgar boas práticas, criando um prêmio municipal;
- Questionar junto às faculdades inclusão de cotistas em detrimento da boa pontuação nos vestibulares;
- Estimular as escolas à participação nos processos seletivos no sentido da valorização do ensino;
- Divulgar esses programas de apoio na imprensa de forma a reduzir a omissão das escolas;
- Agregar as diversas ações para otimizar recursos humanos e financeiros;
- A sociedade deve cobrar metas de qualidade das escolas.

**d) Elementos dependentes de ações municipais**

- Infra Estrutura urbana e meios de transporte e comunicação
- Facilidades na implantação (terreno, infra).
- Organismos facilitadores de burocracia e logística.
- Eficácia em aprovações em organismos públicos e reguladores (sanitários, ambientais, urbanos)
- Mão-de-obra disponível e qualificada (custo, proximidade, quantidade)
- Estruturas de treinamento e formação
- Conhecimento de línguas estrangeiras
- Disponibilidade de treinamento a cargos de liderança
- Organismos de recepção, prospecção e facilitação da instalação de novas empresas de médio e longo prazo.
- Logística competitiva face ao mercado internacional conectada nacional e internacionalmente.
- Produção de marketing salientando suas competências
- Projetos Governamentais Estratégicos para melhorar a competitividade e logística.
- Estar inserida em planos de desenvolvimento estaduais e federais dotados de incentivos e fomentos excepcionais.
- Companhia de desenvolvimento bem estruturada na ação pró-ativa
- Na disponibilização de dados, para atração traçando soluções e implantando elementos de melhoria da logística.
- Situando a cidade em posição de excelência nos diversos fatores essenciais a atração de empresas.

e) Elementos dependentes de ações empresariais

- Padrão de qualidade de vida oferecido aos diretores e altos cargos da empresa Ensino de qualidade aos filhos de diretores
- Estrutura para eventos, boa hotelaria, estruturas de lazer e cultura.
- Execução de condomínios industriais “fechados”

f) Elementos dependentes de mobilização social (imaginário coletivo)

- Movimentos sociais e de pressão na relação (capital/trabalho)
- Programas de desenvolvimento de médio e longo prazo bem estruturados (sabe-se aonde se quer chegar) pilotados pela sociedade organizada - “projetos de nação”.
- Entidades representativas do setor (ativas e fortes)

g) Elementos dependentes de articulações e sinergia entre entidades e instituições

- Centros de transferência de tecnologia e conhecimento (universidades e centros de pesquisa -> empresas)
- Mobilização de entidades e da comunidade no engajamento e formalização de arranjos, buscando a melhoria de dinâmicas indutoras de aceleração do desenvolvimento.
- Entidades e estruturas indutoras
- Parque tecnológico e centros de transferência de tecnologia
- Trabalho conjugado com estruturas e entidades de suporte de boas práticas administrativas, tecnológicas, formação de mão-de-obra e atualização da equipe diretora.
- Promoção de seminários e encontros para conhecimento de novas práticas e produtos, métodos e metodologia de produção.

*** Nota: A maioria das ações tem interface entre diversos fatores. Como critério, colocamos a ação no elemento que julgamos mais decisivo em sua implementação.**

“Projetos Estratégicos que aproveitam e dinamizam os elementos (pontos fortes) já instalados na cidade”

01. Estruturação do TecnoPolo

- Centro de Transferência de Tecnologia
- Parque tecnológico
- Áreas com maior potencial:
- Agro alimentar
- Tecnologia da Informação
- Design
- Tecnologia médica INDESE

02. Inclusão Digital da População Sociedade do Conhecimento

- Projeto Casa Brasil

03. Turismo de Eventos

- Anfiteatro para até 3.000 pessoas, junto à exposição agropecuária ou ao teatro municipal
- Construir um roteiro de apoio a visitantes (Igapó, Arthur Thomas, Godoy, Embrapa, Botânico, IAPAR)
- Manter e dinamizar os festivais de teatro e música
- Construir “o teatro”, e não mais “um”, vinculando espaços para aprendizagem de artes na inclusão social dos cidadãos em áreas de maior risco

04. Melhoria da qualidade do ensino fundamental - Cidadania

- Aplicar as soluções contidas no trabalho do Fórum Desenvolve Londrina “Ensino Fundamental Instrumento de Mudança”
- Implantação do ensino de uma segunda língua já no ensino básico
- Ensino fundamental integral (em tempo e formação, começando pelas áreas de maior risco social)

05. Ter sempre em mente

- Visão empreendedora inovadora
- Disseminar e divulgar o conhecimento
- Transparência nos atos e contas

06. Criar um centro tecnológico de atendimento integrado à emergências e serviços sociais junto à Sercomtel

Alguns destaques de palestras e artigos



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

Osiris da Silva (Palestra feita no Integra 2008)

- A sociedade deve esforçar-se em promover oportunidade para todos (os mais competentes se destacarão)
- Rever legislação arcaica meia trava ao empreendedorismo
- Estimular atividades empreendedoras e inovadoras.
- Criar ambiente motivador
- Investir mais em educação na área de exatas
- Focar oportunidades locais
- Cultivar o sucesso
- Janelas e oportunidades não podem ser desperdiçadas
- Empreendedores são geradores de riqueza

José Monir Nasser

Basicamente, o desenvolvimento se estrutura em 3 pilares.

1º pilar - Capital Humano - Criar e reter talentos

2º pilar - Setor Público - Infra-estrutura / Logística / Tributos / Regulamentações

3º pilar - Empreendedorismo Cívico - Focar organizações sociais nos diferenciais da cidade e região (coroas da rainha)

Organizações sociais ativas com imaginários coletivos bem definidos, trabalhando para o bem comum acima dos interesses individuais e ambiente social favorável ao empreendedorismo.

Augusto de Franco

- Sair do discurso de que se necessita de recursos para o desenvolvimento para o desenvolvimento produz recursos necessários à melhora da comunidade.
- O poder público, em geral, tenta bloquear as organizações que constituem o capital social (obstrui, separa, exclui). Com isso, não flui a criação (inovação), o desenvolvimento.
- Empoderamento ou não do meio social em que corresponde ao capital social.
- As redes sociais são estruturas do capital social
- Toda conexão indica um novo caminho. Quanto mais conexões, mais riqueza nas opções de desenvolvimento das cidades, aumentando as possibilidades de sucesso (futuros mais amplos).
- Inibidores Centralização, clientelismo, assistencialismo, autocracia.
- O melhor desenvolvimento se dá, basicamente, em sociedades democráticas
- Análise dos 30 melhores países em índice de desenvolvimento humano (IDH), atividades econômicas, inovação, comunidades em rede, comprovam que os 30 países têm em comum, regimes democráticos.

Portanto, o desenvolvimento é uma pirâmide cuja base são as redes sociais e a democracia.



Pouca Inovação

01/10/2008 - O Estado de S. Paulo

Enquanto outros países em desenvolvimento, como China, Índia e Coréia, investem na formação de pesquisadores e se transformam em produtores de conhecimento que dinamiza suas economias, o Brasil não consegue eliminar o fosso que separa as instituições de pesquisa das empresas privadas nem aumentar o volume de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Vai ficando para trás numa corrida decisiva para sua inserção num mundo cada vez mais competitivo, sobretudo nos segmentos mais dinâmicos da indústria, como o da microeletrônica.

Os pesquisadores brasileiros publicam seus trabalhos num volume aceitável - eles respondem por cerca de 2% dos artigos científicos das principais publicações internacionais -, mas os resultados práticos das pesquisas são modestos. O Brasil responde por apenas 0,18% do total de patentes registradas no mundo.

"Há a necessidade de que a pesquisa feita na universidade e nos laboratórios seja mais voltada para aplicações práticas e menos teóricas", diz Rodríguez. E o setor privado precisa investir mais em pesquisa e desenvolvimento.

Países como China, Coréia e Índia investem na formação de pesquisadores em áreas tecnológicas, para que seus conhecimentos estimulem o crescimento. No Brasil, como constatou Rodríguez, apenas 19% dos estudantes das faculdades estão matriculados nas áreas de ciências e engenharia. No Chile são 33% e na China, 53%.

O governo, cuja ação seria decisiva no estímulo à inovação, é lento na liberação dos financiamentos para pesquisa, é tímido na utilização de seu poder de compra como instrumento de estímulo à inovação e não consegue aproximar as universidades das empresas.

Boas práticas em comunidades próximas



DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

Cidade de Joinville - Exemplo de sucesso e bons resultados em gestão pública

Aqui, temos como exemplo de planejamento estratégico elaborado com a participação da comunidade e aplicado, sendo a secretaria de planejamento do município sua gestora.

Princípio de Governo: “O cidadão como cliente”

Visão: Ser uma cidade sustentável, solidária, hospitaleira, empreendedora, voltada à inovação, com crescente qualidade de vida, motivo de orgulho da sua gente, onde se realizam sonhos.

Joinville promoveu um planejamento para os próximos 20 anos, com a participação de 100 instituições e cerca de 3.000 pessoas.

Foram definidos 24 programas estratégicos, que passaram a compor o plano de governo, montagem e treinamento da equipe de monitoramento (funcionários de carreira), para acompanhamento sistemático do processo.

Foram capacitados 60 agentes de planejamento e controle distribuídos nas diversas secretarias de governo, e instituída a contabilidade pública instantânea.

A cidade utilizou o planejamento estratégico como ferramenta de desenvolvimento econômico através dessa implantação, acompanhamento e constante avaliação. A atualização se deu nos seguintes aspectos: sociais, econômicos, políticos, culturais, demográficos, ecológicos, tecnológicos e legais entre outros.

O planejamento se apóia em 15 estratégias:

01. Promover a inclusão social, com ênfase na capacitação tecnológica e melhoria da renda das pessoas;
02. Incorporar o conceito de sustentabilidade na educação.
03. Atuar na preservação, conservação e recuperação do meio ambiente.
04. Manter e atrair investimentos.
05. Incentivar e qualificar o empreendedorismo local com ênfase no associativismo.
06. Integrar educação, pesquisa e empreendedorismo para promover a inovação.
07. Garantir infra-estrutura urbana sustentável.
08. Limitar a expansão urbana ao ponto de equilíbrio da sustentabilidade.
09. Melhorar a segurança
10. Promover um saldo de desenvolvimento do turismo.
11. Internacionalizar a economia da cidade, principalmente das micro, pequenas e médias empresas.
12. Resgatar, preservar e estimular as manifestações culturais como fator de diferenciação
13. Identificar, manter e atrair talentos inovadores
14. Fomentar a integração do tecido social
15. Desenvolver a marca “Joinville” com foco nos atributos culturais e de sustentabilidade

São Roque de Minas - Empreendedorismo cívico transformando a realidade de uma comunidade

O Cooperativismo de Crédito de São Roque de Minas nasceu da vontade da pequena comunidade em mudar a sua história de decadência causada pelo fechamento da extinta "Minas Caixa", até então o único agente financeiro do município.

Após ouvir de outros bancos que São Roque de Minas não era uma praça bancária e mergulhada em um mar de dificuldades, a comunidade resolveu reagir: ao invés de mudar de cidade, resolve mudar a cidade! Precedidos por uma frustrada tentativa de trazer uma agência bancária tradicional para o município, um grupo de 22 produtores rurais, liderados pelo jovem empreendedor João Carlos Leite, o Joãozinho Messias, com o apoio da Prefeitura Municipal e comerciantes locais, foi inaugurada em 28 de outubro de 1991 a Cooperativa de Crédito Rural de São Roque de Minas Ltda., denominada "SAROMCREDI".

No começo, a intenção era poder compensar um cheque ou outro, efetuar pagamentos, pagar benefícios a aposentados e pensionistas do INSS, dentre outros serviços, objetivando resgatar a dignidade de um povo que se sentia excluído de um sistema econômico, financeiro e social. Mas o sucesso foi tanto, que com apenas um ano de funcionamento, toda movimentação financeira já estava de volta ao município. A partir daí, começou-se a realizar operações de curto prazo, como: desconto de cheque de terceiros com menos de 30 dias, empréstimos pessoais, dentre outros. Em pouco tempo, a Cooperativa já era o orgulho da comunidade, mas mesmo assim, os problemas sociais continuavam graves, o que inquietava os dirigentes da Instituição de Crédito.

A partir de 1996 a Cooperativa de Crédito passa a investir no desenvolvimento social. Surge então a parceria com o Sindicato Rural, COOCANASTRA, ACIAS, Viveiro de Mudas, e principalmente com a Cooperativa Educacional e com o provedor de internet SRMinas.com.br, objetivando a inclusão social de nosso povo no mundo globalizado.

COOPERATIVA EDUCACIONAL DE SÃO ROQUE DE MINAS

As instalações da Escola Educacional de São Roque de Minas foram edificadas para melhor atender às necessidades de seus alunos do Ensino Infantil, Fundamental e Médio: salas planejadas para um número de alunos limitado, garantindo um atendimento mais personalizado, área de recreação e playground que permite desenvolver atividades psicomotoras e de socialização, fazendo com que o dia-a-dia não se torne uma rotina, laboratório de Informática que permite ao aluno conectar-se ao mundo, através da Internet, facilitando pesquisas e dando oportunidade de ampliar seus conhecimentos, profissionais que se emocionam com o progresso de seus alunos, que instigam a criatividade e despertam o educando para a descoberta de um novo mundo, ao trabalhar com o melhor material didático, desenvolvido pelo Sistema Positivo de Ensino.

Atualmente a Cooperativa trabalha para ampliar a Biblioteca, pois acredita que através da leitura, o aluno é capaz de descobrir um novo mundo: "O Mundo do Conhecimento". A Cooperativa Educacional de São Roque de Minas tem como instrumento para ajudar a construir uma base sólida na vida de seu filho, um projeto que vai se realizando no dia-a-dia e no futuro dele, bem como no do nosso país. Isso porque, toda vez que um brasileiro aprende alguma coisa, enxerga um mundo novo.

Tendo em vista essa realidade, o Instituto Ellos de Educação prioriza o trabalho em grupo, a inclusão, a cooperação e o respeito às diferenças.

PROVEDOR DE INTERNET SRMINAS

Partindo do princípio de que a informação é fator determinante para os negócios, a cultura e a educação, e visando a inclusão digital de nossos associados ao mundo globalizado, o Sicoob Saramcredi criou, em 2003, o Provedor de Internet SRMinas.

Este meio de comunicação digital, que abrange as cidades de São Roque de Minas, Vargem Bonita, Pratinha, Delfinópolis e São João Batista do Glória, oferece serviços de acesso à Internet através de Conexão Via Rádio.

Bastante solicitado desde sua implantação, o SRMinas atende centenas de pessoas, empresas, repartições públicas, de dentre outras, o que fez com que a capacidade do Provedor ficasse pequena e precisasse ser aumentada.

Atento a isso, o Sicoob Saramcredi saiu a campo e conseguiu celebrar uma parceira inédita com a empresa telefônica CTBC (Companhia de Telecomunicações do Brasil Central). Como fruto dessa união, a velocidade do Provedor aumentou significativamente, além, é claro, de poder maximizar o número de assinantes, hoje pouco mais de 300. Até Junho deste ano, esse número deverá dobrar.

Neste mesmo período, o Sicoob Saramcredi inicia sua expansão de atuação em municípios da região, levando desenvolvimento econômico e social a Vargem Bonita, Glória, Delfinópolis e Pratinha. Mas foi em 2004 que a Cooperativa de Crédito deu um grande salto, deixando de atuar apenas no segmento rural para ser Cooperativa de Livre Admissão.

Com o advento do plano real, queda da inflação, horizontes mais claros, a Cooperativa de Crédito dá início aos projetos de investimento no setor de agricultura de milho e café e pecuária para gerar produção, emprego, renda e, conseqüentemente, maior fluxo financeiro dentro da cooperativa e comunidade.

Ressalta-se que hoje há mais de 20 milhões de reais em operações de crédito em várias carteiras beneficiando todos os segmentos produtivos.

Passado mais de 15 anos, o Sicoob Saramcredi atua hoje como um banco de desenvolvimento regional, que gera quase 50 empregos diretos e centenas de empregos indiretos. Muito se faz, mas todos são sabedores de que ainda há muito a ser feito. Sendo assim, tornou-se meta ter pelo menos 50% da população da área de atuação como associados, fazendo uma verdadeira inclusão bancária, incentivando poupança e empreendedorismo, alavancando sonhos, gerando um verdadeiro desenvolvimento econômico social sustentável. E essa é a meta principal desta Cooperativa de Crédito.

Participantes do estudo



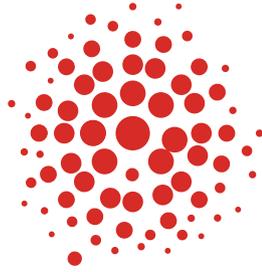
DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADE PARA TODOS

LISTA DE MEMBROS

NOME	INSTITUIÇÃO
Adelar Motter	<i>IAPAR</i>
Antonio Caetano de Paula	<i>AML</i>
Ary Sudan	<i>SINDIMETAL - Londrina</i>
Carlos Augusto Candeo Fontanini	<i>PUC/PR</i>
Carlos Haroldo Novak	<i>INFRAERO</i>
Claudio Tedeschi	<i>ADETEC</i>
Clóvis Coelho	<i>FIEP</i>
Fábio Pozza	<i>UNIMED</i>
Florindo Dalberto	<i>AEAL</i>
Heverson Feliciano	<i>SEBRAE</i>
José Augusto Rapcham	<i>CREA / ACIL</i>
José Gonçalves Vicente	<i>UNIFIL</i>
José Roberto Hoffmann	<i>UEL</i>
Luís Claudio Galhardi	<i>SESI</i>
Luiz Figueira de Mello	<i>Consultor de Empresas</i>
Luiz Fernando de Almeida Kalinowski	<i>Sindicato Rural de Londrina</i>
Milena Holthausen	<i>LC & VB</i>
Marcel Antoine Haswany	<i>SIAI</i>
Marcelo Cassa	<i>ACIL</i>
Marcus Friedrich Von Borstel	<i>APL - TI de Londrina</i>
Massaru Onishi	<i>SINDUSCON</i>
Norman Neumaier	<i>EMBRAPA</i>
Olides Millezi Júnior	<i>Caixa Econômica Federal</i>
Paulo Varela Sendin	<i>ADETEC</i>
Rosângela Ramsdorf Zanetti	<i>UEL</i>
Sergio Garcia Ozorio	<i>SEBRAE</i>
Simélia Mello	<i>ACIL</i>
Spartaco Puccia Filho	<i>APP</i>
Tiago Vinícius da Costa	<i>ISAE / FGV</i>
Vera Lucia Guiselli Lopes	<i>UNOPAR</i>

Fórum Desenvolve Londrina



Entidades participantes:





Fórum
Desenvolve
Londrina

Colaboradores:

